Investimento Responsável pela lente dos ODS:

A abordagem da Itaú Asset Management

Itaú Asset Management

Itaú

Investimento Responsável pela lente dos ODS:

A abordagem da Itaú Asset Management

1. Introdução

Em 2015, as Nações Unidas lançaram a Agenda 2030, um plano de ação para pessoas, para o planeta e para a prosperidade. É uma agenda ambiciosa, dada a sua amplitude e propósito: tornar o mundo sustentável. Esta agenda prevê que os governos, o setor privado, a sociedade civil e, claro, os investidores compartilhem responsabilidades.

Para medir os impactos durante essa trajetória, a ONU lançou os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Estes Objetivos foram construídos com base no sucesso dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio[1], mas incluem novas áreas, como mudança climática, desigualdade econômica, inovação, entre outras prioridades a serem atingidas até 2030 [1].

Desde seu lançamento, os ODS ganharam força nos mercados de capitais e os investidores estão cada vez mais preocupados em alinhar seus investimentos aos 17 Objetivos, apresentados na figura 1 abaixo. Dessa forma, acreditamos que os ODS oferecem uma ótima oportunidade para levar os processos ESG (sigla em inglês para ambiental, social e governança corporativa) ao setor de investimentos tradicional e para nos posicionar como líderes em investimento responsável.

Nós, do Itaú Asset Management, temos integrado os fatores ESG em nossa estratégia de investimento há vários anos. Assim, o objetivo deste white paper é detalhar como o nosso método de integração de questões ESG nas decisões de investimento reflete e está conectado à maioria dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e sub-objetivos.

Figura 1

Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

[1]Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) foram um conjunto de metas globais lançadas em 2000 que proporcionaram uma importante estrutura de desenvolvimento e alcançaram sucesso em várias áreas, como a redução da pobreza e a melhoria da saúde e educação nos países em desenvolvimento.

A nossa trajetória de investimento responsável teve início em 2004 e, desde então, desenvolvemos produtos para promover e incorporar questões ESG em nosso processo de investimento. Em 2010, desenvolvemos um método proprietário para integrar temas ESG em pesquisas sobre recursos e títulos privados [2].

Após esta introdução, descreveremos resumidamente no capítulo 2 algumas iniciativas voltadas à promoção dos ODS na comunidade financeira. No capítulo 3, apresentaremos o nosso método para integrar as questões ESG nas decisões de investimento e as ligações entre o nosso método e os ODS. O Capítulo 4 apresenta as considerações finais e as principais conclusões da nossa experiência com a incorporação do ESG à nossa estratégia de investimento.

2. ODS no Setor Financeiro

Em 2017, o Fórum Econômico Mundial divulgou os resultados de um estudo conduzido pela Comissão de Desenvolvimento Sustentável e Empresarial[2], que estimou ser necessário fechar uma lacuna de investimento anual de US$ 2,5 trilhões para atingir os 17 objetivos. Portanto, os investidores e o mercado de capitais desempenham um papel crucial na busca dos Objetivos e podem também tirar vantagem dessas oportunidades de investimento [3].

Nesta seção, apresentamos um resumo das principais iniciativas adotadas no setor financeiro para integrar os ODS nos processos, análises e decisões de investimento.

2.1 ESG x ODS – Dois conceitos, um único objetivo

Nas últimas décadas, os investidores desenvolveram uma crescente convicção de que a incorporação de questões ambientais, sociais e de governança nas decisões de investimento pode proporcionar melhores retornos ajustados ao risco. De acordo com a Revisão Global de Investimentos Sustentáveis, 26,3% dos ativos administrados profissionalmente em todo o mundo seguiram alguns critérios ESG em 2016 [4].

Da mesma forma, os ODS proporcionam aos investidores uma abordagem adicional para avaliar e melhorar futuras decisões de investimento, aumentando os benefícios para os negócios, para o meio ambiente e para a sociedade. Os ODS também nos proporcionam uma linguagem comum para moldar e articular estratégias de investimento responsável e para tornar o investimento responsável predominante.

Em suma, acreditamos que, do ponto de vista de um investidor responsável, o ESG e os ODS estão intimamente relacionados, e ambos podem proporcionar melhores retornos ajustados ao risco alinhados a um impacto positivo no planeta e na sociedade.

2.2 Ligações e interações entre diferentes ODS

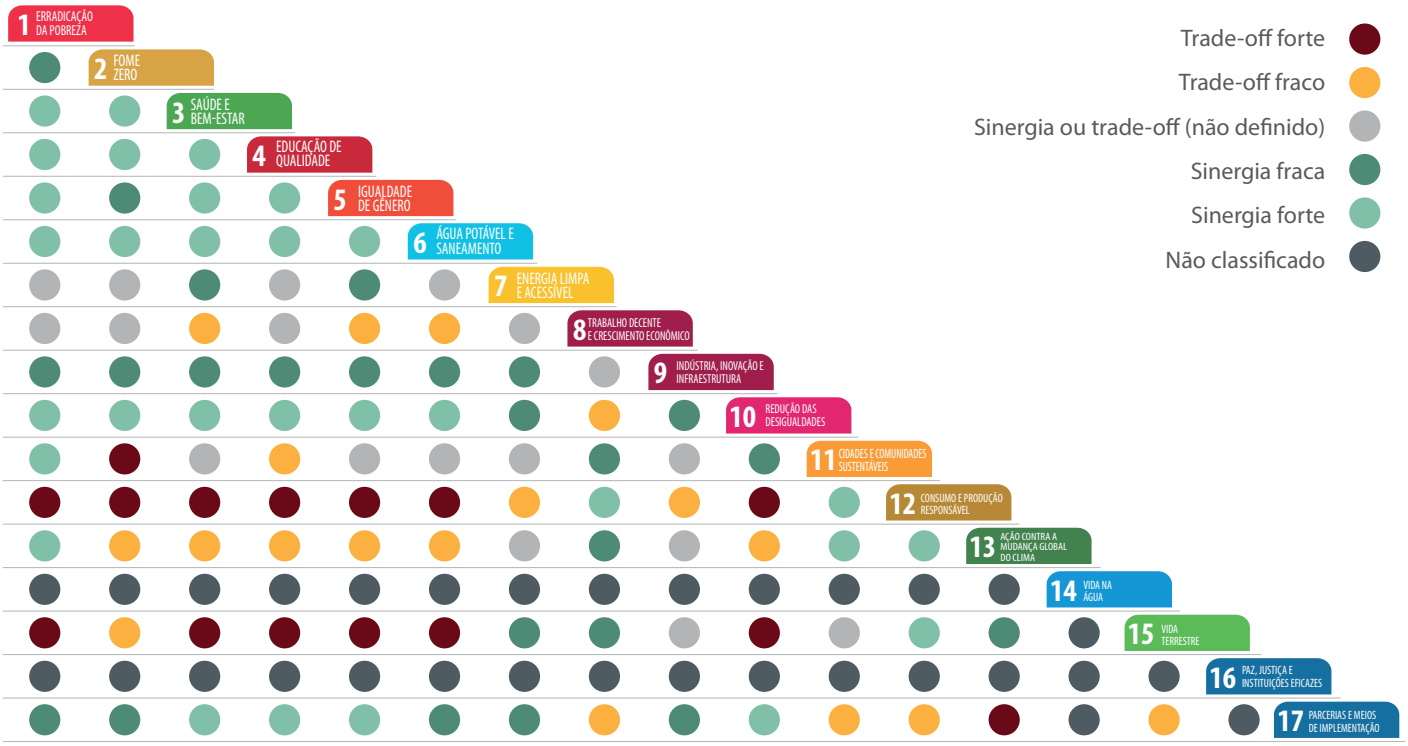
Vários estudos apontam para a existência de uma forte interação entre diferentes objetivos e sub-objetivos, positivos ou negativos. Em outras palavras, alcançar alguns objetivos pode gerar conflitos ou sinergia para atingir outros. Isto é particularmente importante para os investidores que estão tentando desvendar os efeitos indiretos de seus investimentos. Um dos principais exemplos de conflito é o de que a obtenção de alimentos para todos pode comprometer os esforços de preservação e restauração dos ecossistemas, o que significa que precisamos de um equilíbrio cuidadoso entre as iniciativas para atingir tais objetivos.

Pradhan et al (2017)[3] usaram a análise estatística para identificar sinergia ou trade-off entre os ODS e chegaram à seguinte conclusão (figura 2):

[2]A Comissão de Desenvolvimento Sustentável e Empresarial é uma iniciativa de dois anos lançada em 2016 e focada em inspirar e mobilizar líderes empresariais para alinhar suas empresas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.
[3]Os autores identificaram correlações positivas e negativas entre pares de indicadores ODS para 227 países, a fim de identificar as interações mais frequentes dos ODS.

Figura 2

Sinergia e trade-off (ou correlação negativa) entre os ODS



Fonte: Itaú Asset Management com base em Pradhan et al (2017). Os ODS com sinergia reforçam-se mutuamente, enquanto os ODS com trade-offs são conflitantes.

Fortes sinergias entre os ODS são, em muitos casos, causadas por indicadores semelhantes para vários ODS. Por exemplo, "Número de mortes, pessoas desaparecidas e pessoas afetadas por desastres" e "Número de países com estratégias nacionais e locais para redução do risco de desastres" são indicadores capturados pelo ODS 1 (Erradicação da pobreza), 11 (Cidades e comunidades sustentáveis), e 13 (Ação contra a mudança global do clima). Consequentemente, os três ODS têm forte sinergia.

Por outro lado, os trade-offs ou correlações negativas entre os ODS são explicados, até certo ponto, pelo paradigma do desenvolvimento não sustentável, que se concentra no crescimento econômico para gerar o bem-estar humano em detrimento da sustentabilidade ambiental. Por exemplo, um PIB e um Índice de Desenvolvimento Humano mais altos contribuíram para melhorar a saúde e a nutrição na maioria dos países. No entanto, também resultou no aumento do desperdício de alimentos e das emissões de gases de efeito estufa. Como resultado, o ODS 3 (Saúde e bem-estar) tem correlação negativa com o ODS 12 (Consumo e produção responsáveis) e o ODS 13 (Ação contra a mudança global do clima) [5].

2.3 ODS na comunidade financeira

Desde seu lançamento, a comunidade financeira tem os ODS com entusiasmo, com vários investidores e instituições usando-os como uma estrutura para análise de investimento, avaliação de impacto ou como um guia para alocação de ativos. Em 2016, a organização britânica ShareAction entrevistou 52 investidores institucionais em todo o mundo sobre seus planos em relação aos ODS[4]. Os entrevistados representaram US$5,9 trilhões do total de ativos sob gestão, o que equivale a 8% dos ativos administrados profissionalmente em todo o mundo em 2016. A pesquisa descobriu que 95% pretendem discutir com empresas sobre questões abordadas pelos ODS, enquanto 84% alocariam capital a investimentos ligados aos ODS. Mais da metade dos entrevistados também verificou que trabalhar para atingir os objetivos ajudaria a cumprir os objetivos de investimento de suas organizações [6].

Em 2017, a PwC conduziu um projeto de pesquisa, analisando relatórios corporativos e de sustentabilidade de mais de 470 empresas, a fim de entender as prioridades de ODS de cada empresa. As empresas estavam sediadas em 17 países diferentes, abrangiam 6 setores amplos e representavam uma receita de US$ 9,4 bilhões[5]. A pesquisa constatou que 62% das empresas mencionaram alguns dos objetivos em seu Relatório de Responsabilidade Social Corporativa em 2017, enquanto 28% definiram metas quantitativas vinculadas aos indicadores dos ODS [7].

Segundo o relatório Better Business Better World da Comissão de Desenvolvimento Sustentável, atingir os objetivos poderia disponibilizar US$ 12 trilhões em oportunidades de mercado até 2030 e gerar 380 milhões de empregos. Esses valores representam, respectivamente, 8,5 vezes o PIB brasileiro em 2017 e mais de três vezes a população atualmente empregada no Brasil [8]. Detalhes sobre essas oportunidades por setor são apresentados na Figura 3.

[4]Os entrevistados eram signatários dos Princípios para o Investimento Responsável com sede na Austrália, Brasil, Canadá, Dinamarca, Finlândia, França, Alemanha, Japão, Holanda, Noruega, Suécia, Reino Unido e Estados Unidos da América.
[5]São Paulo é o estado mais rico do Brasil. Consideramos seu PIB de 2015, a última vez em que foi medido.

Figura 3

As 12 maiores oportunidades de negócios para os ODS

Fonte: https://www.unglobalcompact.org/docs/news_events/9.3/better-business-better-world.pdf ; página 31 (Exhibit 5)

Para aproveitar essa oportunidade, uma coalizão de investidores institucionais europeus assinou, em 2016, o compromisso de mirar em soluções passíveis de investimento que considerassem os ODS. Como resultado, em 2017, os fundos de pensão holandeses lançaram uma taxonomia que objetivava mapear os negócios que ajudassem a atender os ODS. De acordo com esta taxonomia, todos os ODS são potencialmente passíveis de investimento com exceção dos ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes) e 17 (Parcerias e Meios de Implementação) [9].

Em março de 2017, o primeiro título vinculado aos ODS foi emitido pelo Banco Mundial, captando 163 milhões de euros de investidores europeus. Trata-se de um título vinculado ao índice da bolsa de valores e os recursos serão utilizados no financiamento de projetos destinados a eliminar a pobreza extrema e a promover a prosperidade compartilhada. O índice inclui 50 empresas que dedicam pelo menos um quinto de suas atividades a produtos sustentáveis, ou que sejam líderes reconhecidos em seus setores em questões de sustentabilidade. A taxa de juros paga aos titulares, neste caso, foi baseada no desempenho das empresas deste índice. A iniciativa foi uma solução inovadora e um novo modelo financeiro de alocação de recursos para projetos relacionados aos ODS. A emissão também demonstra o poderoso papel dos mercados de capitais na conexão de economias com prioridades de desenvolvimento sustentável, ao mesmo tempo em que oferece um atraente perfil de risco-retorno [10].

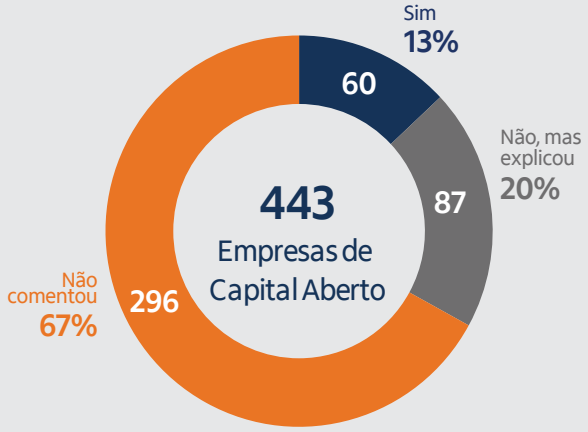
De acordo com os PRI (sigla em inglês para Princípios para o Investimento Responsável) (2017), os ODS são um importante guia de alocação de ativos, pois fornecem soluções para os desafios de sustentabilidade e geram oportunidades de investimentos atrativos. Os ODS também oferecem uma linguagem comum para investidores que já integram o investimento responsável em sua estratégia, mas não o comunicam claramente [11].

Uma iniciativa notável no mercado financeiro brasileiro foi o Relate ou Explique para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, da Bolsa de Valores brasileira - B3. Essa iniciativa, lançada em 2017, pretende estimular a transparência entre as empresas brasileiras de capital aberto, perguntando se elas publicam seu Relatório de RSC considerando os ODS e, se não, pedindo que expliquem o motivo. Entre as 443 empresas consultadas pela B3, 147 (33%) responderam à pesquisa e 60 empresas divulgaram seus relatórios considerando os ODS. A figura 3 apresenta alguns resultados adicionais [12]:

Figura 4

Integração dos ODS nos relatórios de RSC de 2017 no Brasil

Sua empresa elabora Relatórios de Sustentabilidade ou Relatórios Integrados considerando os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)?



Comentários

Fonte: B3

No próximo capítulo, demonstraremos como traduzimos o método de integração ESG da IAM em uma estrutura de ODS. A partir deste estágio, podemos entender melhor até que ponto os ODS estão refletidos em nossas decisões de investimento e definir os próximos passos para aprimorar a nossa estratégia de investimento responsável.

2.4 Limites da abordagem dos ODS

Vários especialistas expressaram sua preocupação com o entusiasmo dos investidores em adotar os ODS.

Uma pesquisa realizada pela KPMG com base nos relatórios das 250 principais empresas globais concluiu que apenas alguns ODS são priorizados por elas, geralmente os mais relevantes aos seus respectivos negócios, conforme mostra a figura 5 abaixo. Além disso, poucas empresas divulgam como estão priorizando os ODS que apoiam, como medem seu desempenho ou estabelecem metas comerciais para os ODS [13].

Figura 5

Os ODS mais e menos priorizados pelas empresas

Mais priorizados (por mais de 50% das empresas)	Moderadamente priorizados (30% - 50% das empresas)	Menos priorizados (por menos de 30% das empresas)
Ação contra a mudança global do clima 64%	**Energia limpa e acessível** 48%	**Erradicação da pobreza** 28%
Trabalho decente e crescimento econômico 59%	**Indústria, inovação e infraestrutura** 48%	**Vida terrestre** 26%
Saúde e Bem-estar 55%	**Cidades e comunidades sustentáveis** 46%	**Fome Zero** 21%
Consumo e produção responsável 54%	**Redução das Desigualdades** 39%	**Vida na água** 18%
Igualdade de Gênero 52%	**Água potável e saneamento** 34%	
Educação de Qualidade 51%	**Parcerias e meios de implementação** 34%	
	Paz, justiça e instituições eficazes 32%	

Fonte: https://assets.kpmg.com/content/dam/kpmg/xx/pdf/2018/02/how-to-report-on-sdgs.pdf

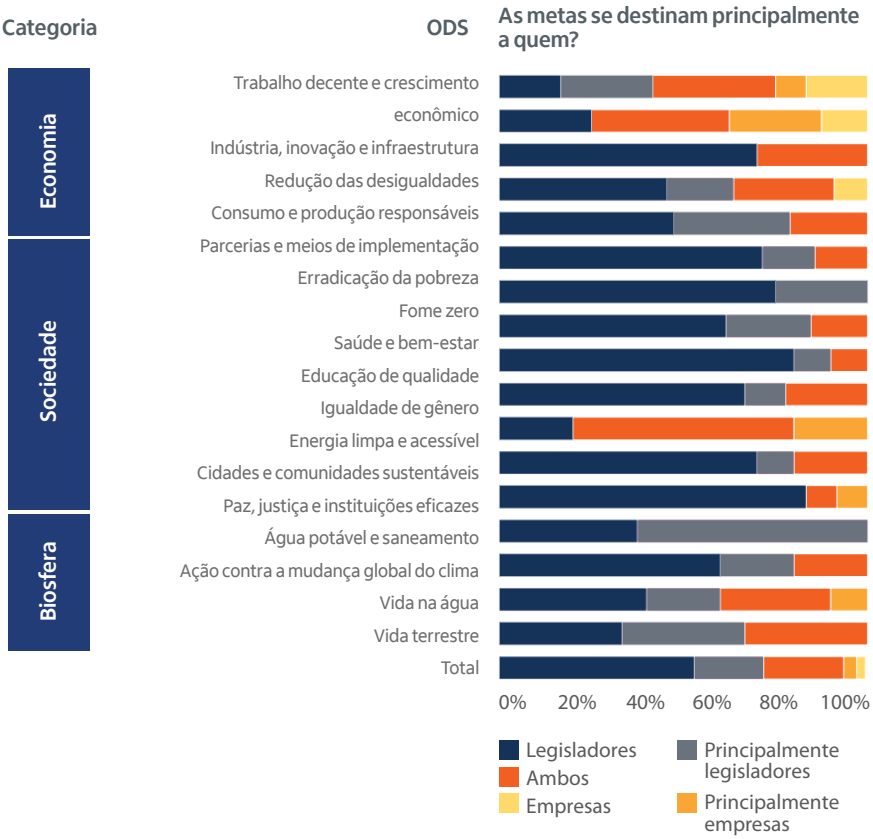
Alguns investidores têm apontado que, como muitos objetivos e sub-objetivos dos ODS não foram criados para os negócios, mas para os legisladores, eles não podem fornecer uma base única para as decisões de investimento ou para a estratégia corporativa. Como resultado, pode haver um risco de uso inadequado dos ODS pelos investidores. A Figura 6 abaixo mostra a porcentagem de metas projetadas para empresas e legisladores.

Com base na figura 6, podemos concluir que a maioria dos ODS são cobertos pelos legisladores atualmente, enquanto que apenas os ODS 8 (trabalho decente e crescimento econômico), 7 (energia limpa e acessível) e 9 (indústria, inovação e infraestrutura) são os que mais provavelmente receberão apoio das empresas. [14].

Esses estudos mostram que os ODS são relevantes e criam grandes oportunidades para empresas e investidores. Por outro lado, os ODS também representam um verdadeiro desafio para eles, em relação à qualidade do relatório, materialidade dos Objetivos e acesso aos dados. Como se trata de um tema emergente, os players ainda estão se esforçando para desenvolver padrões, métricas e estruturas para integrar os Objetivos em seus negócios. No capítulo seguinte, detalhamos como integramos as questões ESG em nossa decisão de investimento e como essas questões podem ser traduzidas em uma abordagem de ODS.

Figura 6

Metas de ODS voltadas para empresas e legisladores



Fonte: UNDP, Schroders, 2018

3. Método da Itaú Asset Management

3.1 A nossa trajetória para o Investimento Responsável

Os ODS foram lançados em 2015, mas estamos integrando seus conceitos como parte das nossas práticas de investimento responsável desde 2010. O objetivo deste capítulo é detalhar como nosso o método de integração ESG reflete os ODS. Antes disso, mostraremos como integramos o ESG em nossos processos de investimento nos últimos anos.

Em suma, o nosso método de integração ESG estima o impacto financeiro das questões ESG na avaliação de empresas e na pesquisa de renda fixa. Entendemos que há uma sobreposição entre os drivers ESG que adotamos em nosso modelo proprietário e os objetivos e sub-objetivos de desenvolvimento sustentável. Em outras palavras, os ODS fornecem uma abordagem para as práticas responsáveis que implementamos há muito tempo em nossas decisões de investimento.

No entanto, embora a maioria dos ODS já esteja integrada em nossa estratégia, processos e análises, entendemos que eles são um novo desafio para os investidores responsáveis e ainda estamos trabalhando para melhorar o nosso método, conforme mostraremos no capítulo seguinte.

Figura 7

Linha do tempo das práticas de investimento responsável da IAM

Desde 2004, os riscos e oportunidades ambientais e sociais têm desempenhado um papel fundamental na Itaú Asset Management. A nossa jornada começou quando lançamos o Fundo Itaú Excelência Social (FIES), um marco para as nossas práticas de investimento responsável. O fundo serviu como um "campo de testes" para os nossos métodos de integração ESG na análise de recursos. O FIES também doou US$ 10 milhões para organizações sem fins lucrativos até 2016 [2].

Quatro anos depois, conforme a agenda do investimento responsável se desenvolvia em todo o mundo, iniciativas importantes como os Princípios para o Investimento Responsável (Principles for Responsible Investment - PRI) foram lançadas (2006). Naquela época, decidimos que precisávamos integrar o ESG à nossa estratégia de investimento, a fim de melhor atender aos nossos deveres fiduciários e criar valor para os nossos clientes. Queríamos que nossa estratégia ESG evoluísse de uma abordagem focada no produto para se tornar parte do nosso processo de tomada de decisão de investimento. Assim, em 2008, fomos o primeiro grande gestor de ativos no Brasil a se tornar signatário do PRI[6]. Depois disso, desenvolvemos o nosso próprio método para a integração ESG na avaliação de empresas e títulos privados (2010) e publicamos dois white papers detalhando o método e as aplicações em 2013 (empresas) e 2014 (renda fixa).

O nosso método de integração ESG envolve diversas classes de ativos, e para entender como esses temas podem impactar os títulos soberanos, desenvolvemos um estudo interno em 2015. Dois anos depois, lançamos o white paper "Mudanças Climáticas e seus Impactos", destacando como as questões climáticas afetariam empresas e investimentos nos próximos anos e décadas [15].

[6]Os Princípios para o Investimento Responsável é uma iniciativa internacional voltada ao entendimento das implicações de investimento dos fatores ambientais, sociais e de governança (ESG) e dedicada a apoiar sua rede de investidores signatários na incorporação desses fatores em suas decisões de investimento e participação acionária.

Em 2017, a Pesquisa Independente sobre Investimento Responsável (Independent Research on Responsible Investment – IRRI 2017) da Extel nos reconheceu como a única gestora de ativos da América Latina entre os 10 principais gestores de ativos para o investimento responsável globalmente (9º lugar). A pesquisa contou com 1.136 entrevistados verificados de 43 países. Nesse mesmo ano, recebemos o prêmio ALAS20 de melhor gestor de ativos nas categorias governança corporativa e pesquisa em ESG.

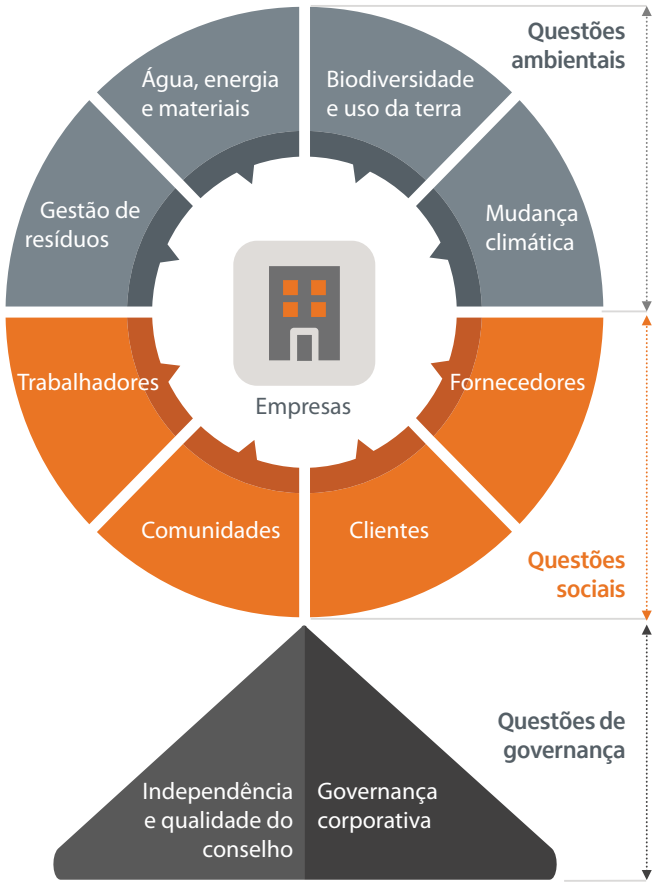
A nossa cobertura ESG também aumentou de 10% em 2012 para quase 90% dos nossos ativos sob gestão em 2018. Para garantir que o nosso método de integração ESG esteja na vanguarda da inovação, temos uma sólida estrutura de governança, com analistas, gerentes seniores e gerentes de carteira dedicados, responsáveis pelo investimento responsável.

3.2 Integração dos ODS na prática

O nosso método de integração ESG[7] incorpora os drivers ESG em modelos fundamentais de avaliação, analisando os impactos do ESG no desempenho financeiro das empresas. Para pesquisar e selecionar drivers ESG relevantes, dividimos as questões ambientais e sociais em oito temas (ou dimensões), como mostra a figura 7 abaixo:

Figura 8

Temas ESG intersetoriais



[7]Vide mais detalhes sobre os nossos métodos em Integração de Questões ESG em Renda Fixa and Integração de Questões ESG na Avaliação de Empresas.

Para pesquisar e selecionar drivers ESG relevantes, dividimos as **questões ambientais e sociais**

Cada tema ESG, por sua vez, compreende vários drivers ESG, que são os impactos que afetarão o desempenho das empresas no futuro. Integramos esses drivers ESG em nosso modelo de avaliação de empresas usando o método de Fluxo de Caixa Descontado.

Assim, ajustamos os valores justos das empresas pelo Valor Presente Líquido dos drivers ESG. Muitos desses drivers ESG estão diretamente ligados a um ou mais sub-objetivos dos ODS, como mostra a figura 9 abaixo:

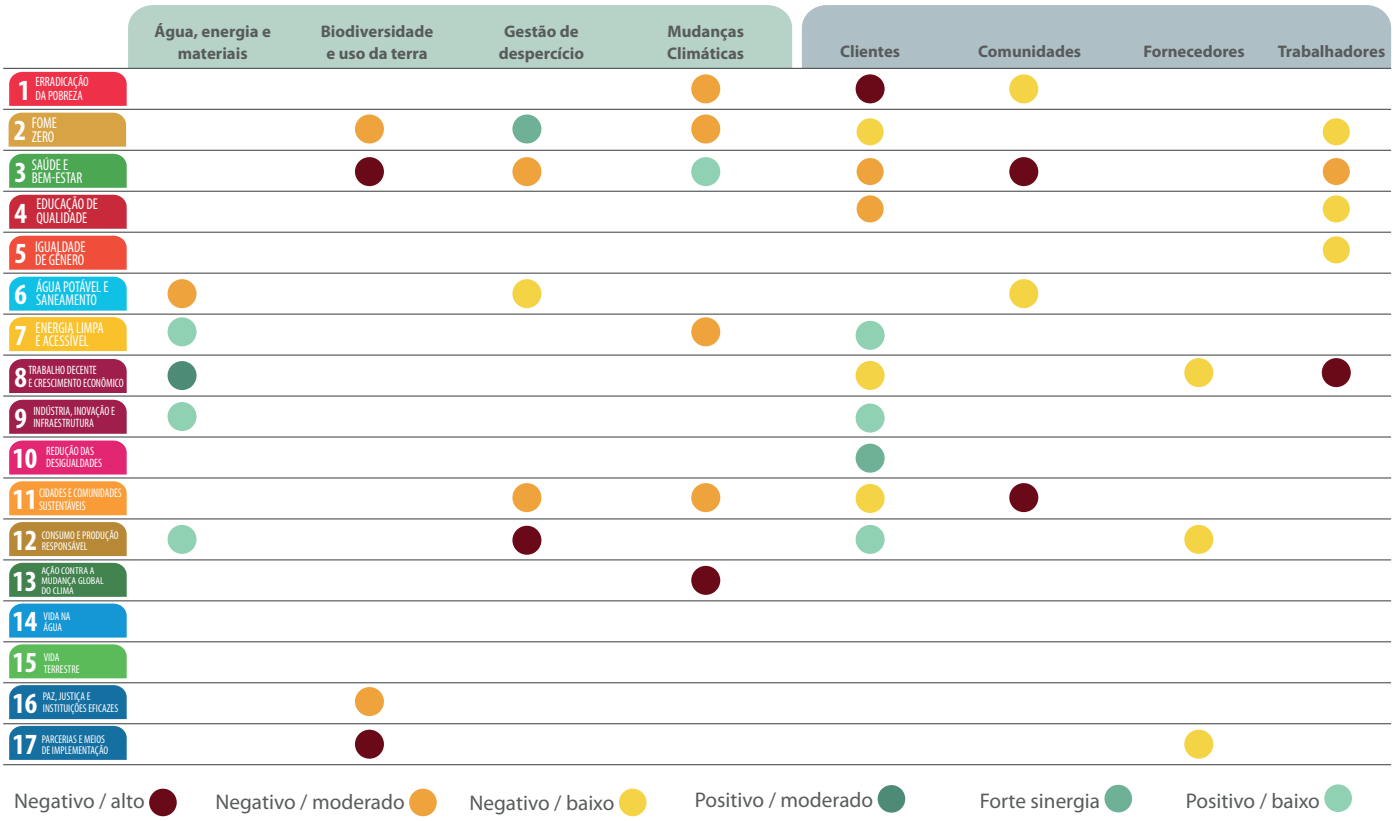
Figura 9

Exemplo de sobreposição entre os sub-objetivos dos ODS e os drivers da mudança climática

Seguindo o exemplo acima (figura 9), fizemos uma comparação entre os ODS e os temas e drivers ESG e concluímos que o nosso método de integração ESG atende atualmente a todos os 15 objetivos de desenvolvimento sustentável investíveis e a 46 dos 57 sub-objetivos investíveis[8], que estão descritos no Apêndice.

Figura 10

Impacto dos temas ESG que interagem com os ODS no valor de mercado das empresas



[8]A lista completa dos ODS cobertos encontra-se no apêndice. Embora existam 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e 169 sub-objetivos, os principais investidores institucionais afirmam que apenas 15 ODS e 57 sub-objetivos são "investíveis" ou passíveis de incorporação em decisões de investimento (vide seção 2.3).

As cores na figura 10 representam o impacto dos drivers ESG que interagem com os sub-objetivos dos ODS no limite de mercado das empresas. Um exemplo para ilustrar como avaliamos o impacto de questões ESG sobre o valor das empresas também é mostrado na tabela 1 abaixo.

De acordo com a figura 10, os temas Clientes, Mudanças Climáticas e Gestão de Resíduos têm mais sobreposição com os ODS, compreendendo, respectivamente, nove, seis e cinco objetivos diferentes.

Os ODS oferecem uma abordagem mais abrangente e precisa para os investidores responsáveis, permitindo uma melhor alocação dos investimentos a negócios e setores melhor alinhados às necessidades da sociedade. Em nosso método, diminuímos ou aumentamos o valor justo das empresas cujas externalidades ambientais e sociais possam afetar negativamente ou positivamente seu desempenho financeiro. Portanto, em nosso método de integração ESG, ajustamos o valor das empresas utilizando drivers de avaliação ESG. Esses drivers ESG, por sua vez, podem ser traduzidos em sub-objetivos e indicadores dos ODS.

Aplicamos esse método a cerca de 100 empresas que formaram três dos principais índices brasileiros de bolsa de valores em 2017: o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), o IBrX-100 e o Ibovespa, da B3[9]. Com base no impacto dos drivers ESG sobre o valor de mercado dessas empresas, estimamos a relevância de cada ODS em diferentes setores, conforme mostra a figura 11 abaixo.

Figura 11

Impacto dos ODS nos diferentes setores do GICS

	Consumidor	Grampos do consumidor	Energia	Finanças	Cuidados de saúde	Indústria	Tecnologia de informação	Materiais	Imobiliária	Serviços de telecom.	Serviços de utilidade
1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA	Negativo / moderado	Negativo / baixo		Negativo / baixo	Negativo / moderado	Negativo / baixo		Negativo / moderado	Negativo / baixo	Negativo / baixo	Negativo / moderado
2 FOME ZERO		Negativo / baixo	Forte sinergia	Negativo / baixo		Negativo / baixo		Negativo / baixo	Negativo / baixo		Negativo / moderado
3 SAÚDE E BEM-ESTAR	Negativo / moderado	Negativo / baixo	Negativo / baixo	Negativo / baixo	Positivo / baixo	Negativo / moderado		Negativo / alto	Negativo / baixo		Negativo / moderado
4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	Negativo / moderado										
5 IGUALDADE DE GÊNERO									Negativo / baixo		
6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO		Negativo / baixo				Positivo / baixo	Negativo / baixo	Negativo / baixo	Positivo / baixo		Negativo / moderado
7 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL	Positivo / moderado	Positivo / baixo	Negativo / moderado			Positivo / moderado		Positivo / baixo	Positivo / baixo		Negativo / baixo
8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO	Negativo / moderado	Negativo / baixo		Negativo / baixo		Negativo / moderado			Negativo / baixo		
9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA	Positivo / moderado	Positivo / baixo				Forte sinergia		Positivo / baixo	Positivo / baixo		
10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES										Forte sinergia	
11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS	Positivo / baixo	Negativo / baixo	Negativo / baixo	Negativo / baixo	Negativo / baixo	Negativo / moderado	Negativo / baixo	Negativo / moderado	Negativo / baixo	Negativo / baixo	Negativo / moderado
12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEL	Positivo / baixo	Positivo / baixo	Negativo / baixo	Negativo / baixo	Negativo / baixo	Negativo / baixo	Positivo / baixo	Negativo / baixo	Positivo / baixo	Negativo / baixo	Negativo / moderado
13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA	Negativo / moderado	Negativo / moderado	Negativo / baixo	Positivo / baixo		Negativo / moderado		Negativo / alto	Negativo / baixo	Negativo / baixo	Negativo / moderado
14 VIDA NA ÁGUA			Negativo / baixo					Negativo / baixo			Negativo / moderado
15 VIDA TERRESTRE	Negativo / alto	Positivo / moderado	Negativo / baixo	Negativo / baixo		Negativo / moderado		Positivo / baixo	Negativo / baixo		Negativo / baixo

Negativo / alto ● Negativo / moderado ● Negativo / baixo ● Positivo / moderado ● Forte sinergia ● Positivo / baixo ●

A Figura 11 mostra que os ODS que interagem com os drivers ESG afetarão as empresas positiva ou negativamente em todos os setores. O estudo de caso abaixo ilustra como correlacionamos os drivers ESG com os objetivos de desenvolvimento sustentável. Ao replicar esta análise para todas as empresas cobertas e drivers ESG, estimamos a relevância dos ODS em cada setor.

[9]O IBX-100 e o Ibovespa são índices compostos por uma carteira teórica com as ações mais negociadas e mais representativas do mercado acionário brasileiro. O ISE é um índice que mede o retorno médio de um portfólio teórico de empresas de capital aberto que possuem as melhores práticas de sustentabilidade.

Tabela 1

Estimando o impacto de um driver ESG na empresa A

7.2 Sub-objetivo – Dobrar a taxa de melhoria da eficiência energética

Driver ESG correspondente – Investimentos em eficiência energética na produção

As empresas de papel e celulose (setor de Materiais) fazem uso intensivo de energia e algumas estão investindo em eficiência energética no processo de produção. Avaliamos a estratégia da empresa A para reduzir o uso de energia nos anos seguintes e o valor presente líquido dessas iniciativas, com base nos seguintes parâmetros:

A - Consumo anual de energia (MWh)

B - Custo médio da energia (R$/MWh)

C - Aumento anual dos custos de energia (%)

D - Investimentos em eficiência energética (R$)

E - Economia de energia com as iniciativas de eficiência energética (%)

Para calibrar o impacto e projetá-lo nos fluxos de caixa futuros e no custo de capital, estimamos também as probabilidades de materialização dos eventos. Para estimar esse impacto, realizamos o seguinte cálculo:

$$\frac{[(A\ x\ B\ x\ (1+C)\ x\ E - D]x\ probabilidade}{taxa\ de\ desconto}$$

Como resultado, o valor presente líquido deste driver ESG, que interage com o sub-objetivo 7.2 dos ODS, é de -2,01% para esta empresa.

4. Principais mensagens e próximos passos

Temos desenvolvido e melhorado o nosso método de integração ESG desde 2010. Entendemos que este é um processo de aprendizagem contínua que requer habilidades multidisciplinares e muita dedicação. Nesta seção, apresentamos alguns resultados da nossa trajetória de investimento responsável e as principais mensagens deste estudo. Indicamos ainda melhorias futuras em nossa estratégia de investimento responsável, a fim de criar valor para nossos clientes, proporcionando um melhor retorno ajustado ao risco.

i. Os ODS são importantes: Os ODS oferecem uma nova abordagem para os investidores melhorarem suas decisões de investimento, criando benefícios para os negócios, o meio ambiente e a sociedade. Além disso, um número cada vez maior de investidores e empresas está anunciando suas intenções e ações voltadas à incorporação dos Objetivos ao seu processo de tomada de decisão de investimento e à estratégia corporativa.

ii. Os ODS interagem com o ESG: Os ODS oferecem uma visão mais ampla das questões ESG e fornecem uma linguagem comum para moldar e articular estratégias de investimento responsável. Acreditamos que as questões de ODS e ESG são dois lados da mesma moeda, o que pode aumentar o potencial para a geração alfa, ao mesmo tempo em que impacta positivamente o meio ambiente e a sociedade.

iii. A nossa cobertura ESG já aborda a maior parte dos ODS: Atualmente, o nosso método de integração ESG abrange todos os 15 ODS investíveis e 46 dos 57 sub-objetivos investíveis, o que equivale a 80%. Este resultado mostra como os ODS já influenciam nossas decisões e estratégias de investimento.

iv. A interação é um pilar da nossa estratégia ESG: Sempre que necessário, visitamos e interagimos com as empresas nas quais investimos, trabalhando com propriedade e colaboração ativa. Assim, podemos entender melhor como os impactos ESG podem se materializar e também influenciar positivamente as práticas de sustentabilidade das empresas.

Entendemos a importância de testar e melhorar consistentemente o nosso método, inspirados pelas melhores práticas dos players internacionais e pelos estudos acadêmicos. Um complemento desejado deste estudo é entender como os ODS refletem e interagem com nosso método de avaliação das questões de governança das empresas, uma vez que este estudo se concentra nos aspectos ambientais e sociais.

No futuro, também expandiremos o nosso escopo de análise para cobrir os sub-objetivos dos ODS que ainda não levamos em consideração. Isso nos permitirá ter um melhor entendimento de como temas como educação de qualidade (ODS 4) e igualdade de gênero (ODS 5) podem afetar diferentes empresas e setores.

Acreditamos que os investidores têm um papel crucial na conquista dos ODS, ao mesmo tempo em que se beneficiam das oportunidades de investimento associadas aos Objetivos. Nesse sentido, estamos comprometidos em promover os ODS no setor financeiro no Brasil e na América Latina, aprimorando consistentemente o nosso método, interagindo com as partes interessadas e empresas investidas e apoiando eventos e relatórios sobre o tema.

Essa visão de melhoria contínua nos permite apresentar resultados consistentes, atender aos nossos deveres fiduciários e criar valor para nossos clientes, ao mesmo tempo em que oferecemos retornos mais adequados aos seus perfis de risco.

Referências

[1] PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. What are the Sustainable Development Goals? Disponível em: http://www.undp.org/content/undp/en/home/sustainable-development-goals.html. Acessado em maio de 2018.

[2] ITAÚ UNIBANCO. Riscos e Oportunidades Socioambientais: A Trajetória do Itaú Unibanco. Disponível em: https://www.itau.com.br/_arquivosestaticos/Itau/PDF/Sustentabilidade/Posicionamento-Itau-ROSA_english.pdf. Acessado em abril de 2018.

[3] COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E EMPRESARIAL. The State of Blended Finance. 2017. Disponível em: http://s3.amazonaws.com/aws-bsdc/BSDC_and_Convergence__The_State_of_Blended_Finance__July_2017.pdf. Acessado em junho de 2018

[4] ALIANÇA GLOBAL DE INVESTIMENTO SUSTENTÁVEL. Global Sustainable Investment Review. 2017. Disponível em: https://www.ussif.org/files/Publications/GSIA_Review2016.pdf. Acessado em junho de 2018.

[5] PRADHAN, P, et al. A Systematic Study of Sustainable Development Goal (SDG) Interaction. 2017. Disponível em: https://agupubs.onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/2017EF000632. Acessado em maio de 2018.

[6] SHARE ACTION. Transforming our World Through Investment: An introductory study of institutional investors' role in supporting the Sustainable Development Goals. 2016. Disponível em: https://shareaction.org/wp-content/uploads/2016/03/TransformingOurWorld.pdf. Acessado em maio de 2018.

[7] PRICEWATERHOUSECOOPERS. SDG Reporting Challenge 2017: Exploring business communication on the global goals. 2017. Disponível em: https://www.pwc.com/gx/en/sustainability/SDG/pwc-sdg-reporting-challenge-2017-final.pdf. Acessado em maio de 2018.

[8] COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E EMPRESARIAL. Better Business Better World. 2017. Disponível em: https://www.unglobalcompact.org/docs/news_events/9.3/better-business-better-world.pdf. Acessado em maio de 2018.

[9] PGGM e APG. Sustainable Development Investments: Taxonomies. 2017. Disponível em: https://www.apg.nl/en/article/Potential%20sustainable%20development%20investments%20bridging%20the%20gap%20between%20the%20UN-s%20targets/919. Acessado em junho de 2018.

[10] WAHLÉN, C. World Bank Launches SDG-Linked Bonds. 2017. Notícia divulgada no SDG Knowledge Hub. Disponível em: http://sdg.iisd.org/news/world-bank-launches-sdg-linked-bonds/. Acessado em junho de 2018.

[11] PRINCÍPIOS PARA O INVESTIMENTO RESPONSÁVEL. The SDG Investment Case. 2017. Disponível em: https://www.unpri.org/download?ac=1436. Acessado em maio de 2018.

[12] B3 – B3 divulga resultados do 'Relate ou Explique para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)'. Notícia divulgada em 22 de setembro de 2017. Disponível em: http://www.bmfbovespa.com.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8AA8D0976075EB9901607E37394A098C. Acessado em junho de 2018.

[13] KPMG. How to report on the SDGs: What good looks like and why it matters. 2018. Disponível em: https://assets.kpmg.com/content/dam/kpmg/uk/pdf/2018/05/how-to-report-on-the-sdg-sustainability.pdf. Acessado em junho de 2018.

[14] SCHRODERS. Sustainable Investment Report 2017. 2017. Disponível em: http://www.schroders.com/es/sysglobalassets/digital/insights/2018/pdf/sustainable-investment-report/english-original/sustainable-investment-report-annual-2017.pdf. Acessado em junho de 2018.

[15] ITAÚ ASSET MANAGEMENT. Mudanças Climáticas e seus Impactos. 2017. Disponível em: https://www.itau.com.br/_arquivosestaticos/Itau/PDF/Sustentabilidade/mudancas_climaticas-asset.pdf. Acessado em abril de 2018.

Apêndice I – Os ODS atualmente cobertos pelo método de integração ESG da IAM (os Objetivos 16 e 17 são considerados não investíveis)

1.4 - Até 2030, garantir que todos os homens e mulheres, particularmente os pobres e vulneráveis, tenham direitos iguais aos recursos econômicos, bem como o acesso a serviços básicos, propriedade e controle sobre a terra e outras formas de propriedade, herança, recursos naturais, novas tecnologias apropriadas e serviços financeiros, incluindo microfinanças
1.5 - Até 2030, construir a resiliência dos pobres e daqueles em situação de vulnerabilidade, e reduzir a exposição e vulnerabilidade destes a eventos extremos relacionados com o clima e outros choques e desastres econômicos, sociais e ambientais

2.1 - Até 2030, acabar com a fome e garantir o acesso de todas as pessoas, em particular os pobres e pessoas em situações vulneráveis, incluindo crianças, a alimentos seguros, nutritivos e suficientes durante todo o ano
2.2 - Até 2030, acabar com todas as formas de desnutrição, incluindo atingir, até 2025, as metas acordadas internacionalmente sobre nanismo e caquexia em crianças menores de cinco anos de idade, e atender às necessidades nutricionais dos adolescentes, mulheres grávidas e lactantes e pessoas idosas
2.4 - Até 2030, garantir sistemas sustentáveis de produção de alimentos e implementar práticas agrícolas resilientes, que aumentem a produtividade e a produção, que ajudem a manter os ecossistemas, que fortaleçam a capacidade de adaptação às mudanças climáticas, às condições meteorológicas extremas, secas, inundações e outros desastres, e que melhorem progressivamente a qualidade da terra e do solo
2.5 - Até 2020, manter a diversidade genética de sementes, plantas cultivadas, animais de criação e domesticados e suas respectivas espécies selvagens, inclusive por meio de bancos de sementes e plantas diversificados e bem geridos em nível nacional, regional e internacional, e garantir o acesso e a repartição justa e equitativa dos benefícios decorrentes da utilização dos recursos genéticos e conhecimentos tradicionais associados, como acordado internacionalmente.

3.1 - Até 2030, reduzir a taxa de mortalidade materna global para menos de 70 mortes por 100.000 nascidos vivos
3.3 - Até 2030, acabar com as epidemias de AIDS, tuberculose, malária e doenças tropicais negligenciadas, e combater a hepatite, doenças transmitidas pela água, e outras doenças transmissíveis
3.4 - Até 2030, reduzir em um terço a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis via prevenção e tratamento, e promover a saúde mental e o bem-estar
3.8 - Atingir a cobertura universal de saúde, incluindo a proteção do risco financeiro, o acesso a serviços de saúde essenciais de qualidade e o acesso a medicamentos e vacinas essenciais seguros, eficazes, de qualidade e a preços acessíveis para todos
3.9 - Até 2030, reduzir substancialmente o número de mortes e doenças por produtos químicos perigosos, contaminação e poluição do ar e água do solo.

4.1 - Até 2030, garantir que todas as meninas e meninos completem o ensino primário e secundário livre, equitativo e de qualidade, que conduza a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes
4.3 - Até 2030, assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, incluindo universidade
4.4 - Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo
4.5 - Até 2030, eliminar as disparidades de gênero na educação e garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis, incluindo as pessoas com deficiência, povos indígenas e as crianças em situação de vulnerabilidade
4.6 - Até 2030, garantir que todos os jovens e uma substancial proporção dos adultos, homens e mulheres, estejam alfabetizados e tenham adquirido o conhecimento básico de matemática
4.A - Construir e melhorar instalações físicas para educação, apropriadas para crianças e sensíveis às deficiências e ao gênero, e que proporcionem ambientes de aprendizagem seguros e não violentos, inclusivos e eficazes para todos.

5.1 - Acabar com todas as formas de discriminação contra todas as mulheres e meninas em toda parte.

6.1 - Até 2030, alcançar o acesso universal e equitativo a água potável e segura para todos.
6.2 - Até 2030, alcançar o acesso a saneamento e higiene adequados e equitativos para todos, e acabar com a defecação a céu aberto, com especial atenção para as necessidades das mulheres e meninas e daqueles em situação de vulnerabilidade.
6.3 - Até 2030, melhorar a qualidade da água, reduzindo a poluição, eliminando despejo e minimizando a liberação de produtos químicos e materiais perigosos, reduzindo à metade a proporção de águas residuais não tratadas e aumentando substancialmente a reciclagem e reutilização segura globalmente.
6.4 - Até 2030, aumentar substancialmente a eficiência do uso da água em todos os setores e assegurar retiradas sustentáveis e o abastecimento de água doce para enfrentar a escassez de água, e reduzir substancialmente o número de pessoas que sofrem com a escassez de água.

7.1 - Até 2030, assegurar o acesso universal, confiável, moderno e a preços acessíveis a serviços de energia.
7.2 - Até 2030, aumentar substancialmente a participação de energias renováveis na matriz energética global.
7.3 - Até 2030, dobrar a taxa global de melhoria da eficiência energética.

8.4 - Melhorar a eficiência dos recursos globais no consumo e na produção, e empenhar-se para dissociar o crescimento econômico da degradação ambiental.
8.5 - Alcançar o emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas as mulheres e homens, inclusive para os jovens e as pessoas com deficiência, e remuneração igual para trabalho de igual valor.
8.7 - Tomar medidas imediatas e eficazes para erradicar o trabalho forçado, acabar com a escravidão moderna e o tráfico de pessoas, e assegurar a proibição e eliminação das piores formas de trabalho infantil, incluindo recrutamento e utilização de crianças-soldado, e até 2025 acabar com o trabalho infantil em todas as suas formas.
8.8 - Proteger os direitos trabalhistas e promover ambientes de trabalho seguros e protegidos para todos os trabalhadores, incluindo os trabalhadores migrantes, em particular as mulheres migrantes, e pessoas em empregos precários.

9.4 - Até 2030, modernizar a infraestrutura e reabilitar as indústrias para torná-las sustentáveis, com eficiência aumentada no uso de recursos e maior adoção de tecnologias e processos industriais limpos e ambientalmente corretos; com todos os países atuando de acordo com suas respectivas capacidades.

10.1 - Progressivamente alcançar e sustentar o crescimento da renda dos 40% da população mais pobre.

11.2 - Até 2030, proporcionar o acesso a sistemas de transporte seguros, acessíveis, sustentáveis e a preço acessível para todos, melhorando a segurança rodoviária por meio da expansão dos transportes públicos, com especial atenção para as necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos.
11.5 - Até 2030, reduzir significativamente o número de mortes e o número de pessoas afetadas por catástrofes e substancialmente diminuir as perdas econômicas diretas causadas por elas em relação ao produto interno bruto global, incluindo os desastres relacionados à água, com o foco em proteger os pobres e as pessoas em situação de vulnerabilidade.
11.6 - Até 2030, reduzir o impacto ambiental negativo per capita das cidades, inclusive prestando especial atenção à qualidade do ar, gestão de resíduos municipais e outros.

12.2 - Até 2030, alcançar a gestão sustentável e o uso eficiente dos recursos naturais.
12.3 - Até 2030, reduzir pela metade o desperdício de alimentos per capita mundial, nos níveis de varejo e do consumidor, e reduzir as perdas de alimentos ao longo das cadeias de produção e abastecimento, incluindo as perdas pós-colheita.
12.4 - Até 2020, alcançar o manejo ambientalmente saudável dos produtos químicos e todos os resíduos, ao longo de todo o ciclo de vida destes, de acordo com os marcos internacionais acordados, e reduzir significativamente a liberação destes para o ar, água e solo, para minimizar seus impactos negativos sobre a saúde humana e o meio ambiente.
12.5 - Até 2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso.

13.1 - Reforçar a resiliência e a capacidade de adaptação a riscos relacionados ao clima e às catástrofes naturais em todos os países.
13.3 - Melhorar a educação, aumentar a conscientização e a capacidade humana e institucional sobre mitigação, adaptação, redução de impacto e alerta precoce da mudança do clima.

14.1 - Até 2025, prevenir e reduzir significativamente a poluição marinha de todos os tipos, especialmente a advinda de atividades terrestres, incluindo detritos marinhos e a poluição por nutrientes.
14.2 - Até 2020, gerir de forma sustentável e proteger os ecossistemas marinhos e costeiros para evitar impactos adversos significativos, inclusive por meio do reforço da sua capacidade de resiliência, e tomar medidas para a sua restauração, a fim de assegurar oceanos saudáveis e produtivos.

15.1 - Até 2020, assegurar a conservação, recuperação e uso sustentável de ecossistemas terrestres e de água doce interiores e seus serviços, em especial florestas, zonas úmidas, montanhas e terras áridas, em conformidade com as obrigações decorrentes dos acordos internacionais.
15.2 - Até 2020, promover a implementação da gestão sustentável de todos os tipos de florestas, deter o desmatamento, restaurar florestas degradadas e aumentar substancialmente o florestamento e o reflorestamento globalmente.
15.3 - Até 2030, combater a desertificação, restaurar a terra e o solo degradado, incluindo terrenos afetados pela desertificação, secas e inundações, e lutar para alcançar um mundo neutro em termos de degradação do solo.
15.5 - Tomar medidas urgentes e significativas para reduzir a degradação de habitat naturais, deter a perda de biodiversidade e, até 2020, proteger e evitar a extinção de espécies ameaçadas.

Informações relevantes

A Itaú Asset Management é a área responsável pela gestão dos fundos do conglomerado Itaú Unibanco. O Itaú Unibanco não se responsabiliza por qualquer decisão de investimento que venha a ser tomada com base nas informações aqui mencionadas. Leia o prospecto e o regulamento antes de investir. Dúvidas, reclamações e sugestões, utilize o SAC Itaú: 0800 7280728, todos os dias, 24 horas, ou o Fale Conosco (www.itau.com.br) ou a Ouvidoria Corporativa Itaú: 0800 570 0011, dias úteis, das 9h às 18h, Caixa Postal 67.600, CEP 03162-971. Pessoas com deficiência auditiva ou de fala, atendimento 24 horas por dia, 7 dias por semana: 0800 722 1722. Leia o prospecto, o formulário de informações complementares, a lâmina de informações essenciais e o regulamento antes de investir.

Informação Pública – Política Corporativa de Segurança da Informação

ANBIMA
A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.

Itaú Asset Management